

Informe **FECO MÉR CIO PE**

ANO XI | EDIÇÃO Nº 60 | JAN/FEV 2022

20 Ao Seu Dispor

Bem-estar é destaque
no Sesc Santa Rita

40 Com Gosto de Saber

Qualificação de empresas
para exportação

28 *NO RITMO DA DANÇA*

Muito mais do que uma atividade física, a dança promove ainda interação social, melhora a coordenação motora, além de impactar na autoconfiança





R

Um Sebrae inteiro para você.

Com o aplicativo do Sebrae,
você tem acesso a todos os
serviços 24h por dia, na palma
da sua mão.

Soluções rápidas, práticas
e disponíveis no momento
exato que você precisa.

Sobrando mais tempo para
cuidar do seu negócio.

Baixe o app.



SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

S

E

=



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

MOVIMENTO PARA O CORPO, LEVEZA PARA A ALMA

A dança é instintiva. Uma prova disso é que as crianças, ainda com poucos meses, são capazes de balançar o corpo no ritmo da música. Os benefícios da dança ultrapassam gerações, cruzam estilos e faixas etárias, por isso o tema está na capa da nossa atual edição da Informe Fecomércio-PE.

Bem-estar é palavra-chave na Unidade Sesc Santa Rita, que passou por reforma e ganhou espaços dedicados à prática de atividades físicas, clínica odontológica, refeições balanceadas, entre outros. Em época de pandemia, o assunto vacinação ganha força, mas é preciso ficar atento às outras vacinas do calendário. Já pensou o bem que um período de descanso pode fazer para a mente? Para quem é usuário do Cartão do Empresário, é possível curtir hotéis com um desconto exclusivo.

Microfranquias são tendência de negócio de baixo investimento e ESG é fundamental para conquistar o consumidor do futuro. O uso de aplicativos de mensagem no trabalho é um caminho sem volta, mas é fundamental utilizá-los com cautela, principalmente se o assunto for demissão.

O aumento do volume de produtos exportados fez o Peiex ganhar relevância e o Senac tem ajudado na capacitação das empresas nesse processo. O Senac Serra Talhada já teve sua ordem de serviço assinada e promete ser um divisor de águas na capacitação profissional do Sertão.

**Esperamos que você
tenha uma boa leitura.**

Fecomércio PE

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-Presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-Presidente

Milton Tavares
3º Vice-Presidente

Rudi Maggioni
Vice-Presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-Presidente para o
Comércio Varejista

**Archimedes Cavalcanti
Júnior**
Vice-Presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-Presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-Presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para o
Comércio de Serviços de
Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel Lima Neto
2º Diretor Secretário

Valdemar Alves
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

**Edivaldo Guilherme
dos Santos**
1º Conselho Fiscal Efetivo

**Roberto José França
Fonseca**
2º Conselho Fiscal Efetivo

José Francisco da Silva
3º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Jan/Fev 2022 | Edição 60

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



f in /FECOMERCIOPE
@FECOMERCIOPE
FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



20



Ao Seu Dispor

Sesc Santa Rita ganha espaço dedicado ao bem-estar



28



Capa

Benefícios da dança vão muito além de uma simples atividade física



40



Com Gosto de Saber

Sistema Fecomércio e ApexBrasil qualificam 175 empresas para exportação

Comércio em Foco

6

Aplicativos de mensagem devem ser usados com cuidado por empresas

Negócios em Alta

16

Microfranquias são opção de negócio com baixo investimento

Entrevista

46

Jefferson Henrique, CEO da JH Consultoria, fala sobre tendências para empresas em 2022

Cartão do Empresário

10

Descontos oferecidos ajudam a movimentar turismo

No Mundo

34

Adultos também precisam cumprir calendário de vacinação

Fecomércio e Você

50

Ordem de serviço para nova unidade do Senac em Serra Talhada é assinada



Comércio em Foco

Por Isabela Veríssimo

SEM ESPAÇO PARA O CONSTRANGIMENTO

Aplicativos de mensagem devem ser utilizados com cuidado, principalmente quando o assunto é demissão



Com a disseminação do home office, o uso de aplicativos de mensagens tem se tornado cada vez mais comum nas relações de trabalho. Algumas plataformas são usadas para reuniões formais e até para fechar negócios.

O WhatsApp, por exemplo, facilitou a comunicação dos avisos rápidos, das solicitações e mesmo das demissões. Até onde vai o limite do uso dos meios digitais para a comunicação trabalhista?

Ao mesmo tempo em que o WhatsApp pode ser uma grande ferramenta de trabalho e agilizar processos internos de comunicação, o aplicativo demanda bastante cuidado. Segundo o assessor jurídico da Fecomércio, Thomas Albuquerque, na pandemia, o uso da tecnologia se justifica pela dificuldade de comunicação entre as pessoas em trabalho remoto.

De toda forma, é preciso estabelecer limites entre os dois lados. “O aplicativo deve ser usado dentro do horário comercial para encaminhamento de tarefas, cobrança de metas e assuntos referentes ao negócio, assim como assuntos pessoais devem ser tratados fora do horário de trabalho. Existem empresas que bloqueiam horários determinados para que essa troca não aconteça”, instrui.



O aplicativo deve ser usado dentro do horário comercial para encaminhamento de tarefas, cobrança de metas e assuntos referentes ao negócio, assim como assuntos pessoais devem ser tratados fora do horário de trabalho”

Thomas Albuquerque

Uma pesquisa realizada pela plataforma de jurimetria Data Lawyer Insights revelou que foram registrados mais de 103 mil processos com as palavras-chave “demissão”, “WhatsApp”, “aplicativo” e “danos morais” no ano de 2020. Ainda com base na pesquisa, enquanto entre novembro de 2018 e 2019, foram acumulados 23.351 ações sobre o tema, entre novembro de 2019 e 2020, o volume foi de 49.988 ações judiciais relacionadas ao assunto, um crescimento de cerca de 115%.

O fato é que a comunicação por WhatsApp fica tão próxima e parece tão íntima que muitas vezes é confundida entre pessoal e profissional – o que não deveria acontecer. Assuntos que deveriam ser tratados com profissionalismo perdem sua relevância e passam a ser tratados como rotina. A advogada Marianna Morera, 25 anos, sentiu isso na pele quando ainda estagiava em um escritório e tinha 20 anos.

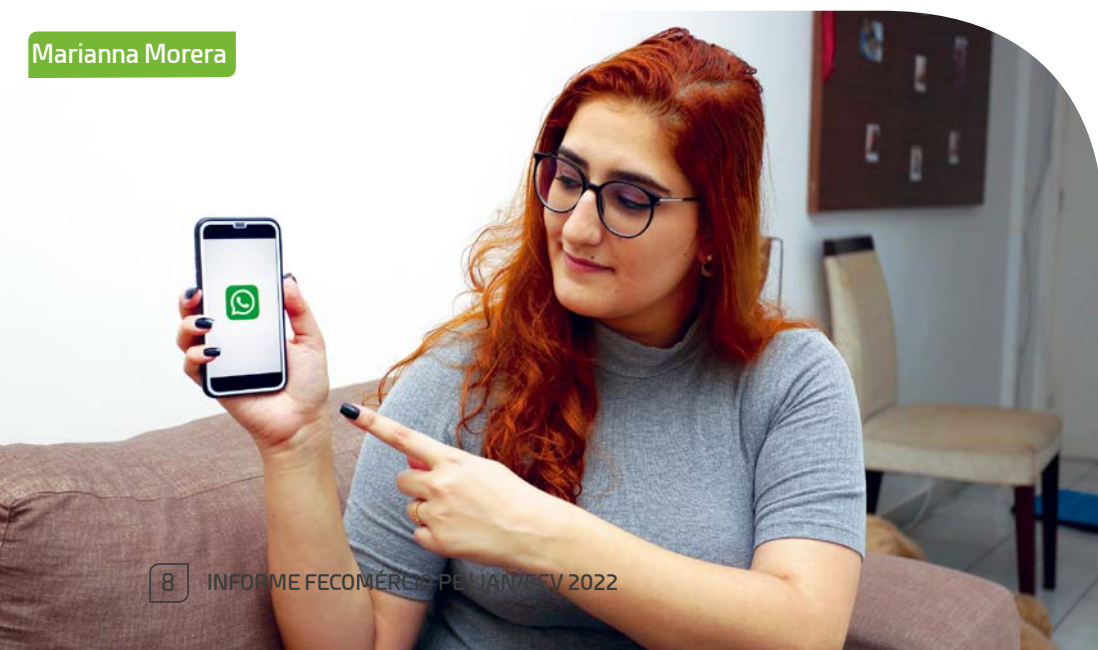
Marianna conta que a troca de profissionais do escritório era bastante comum e que a advogada responsável mudava os horários dos estudantes sem o consentimento deles. Durante algum tempo, passou a demandar trabalhos fora do comum. Marianna sentiu o clima do ambiente pesar e seguiu

com seu trabalho. Pouco tempo depois, recebeu uma mensagem no WhatsApp comunicando sua demissão. “Achei extremamente desrespeitoso. Encarar o problema de frente é o normal, independentemente de gostar da pessoa ou não. Criou-se uma situação em que eu fui colocada como culpada por algo. Eu não esperava”, contou.

No caso de Marianna, a demissão foi imediata e feita em conversa privada. A advogada se comprometeu em pagar o salário e o transporte. Segundo Thomas Albuquerque, é preciso prestar atenção nesse tipo de processo, pois existe uma margem de risco para a empresa. “É preciso fazer um comunicado formal, informando as verbas a que o funcionário tem direito, data em que irá receber o pagamento, o que receberia se fosse de outra forma e demais informações”, explica.

De acordo com Geraldo Fonseca, advogado especialista em Direito do Trabalho e sócio do escritório Martorelli Advogados, os detalhes vão mais além. No ato da demissão por WhatsApp, é necessário evitar qualquer tipo de constrangimento e dano a sua imagem. Deve ser feito em conversa privada e, de preferência, solicitando que a parte burocrática seja realizada presencialmente.

Marianna Morera





“O WhatsApp pode ser usado como ferramenta de comunicação assim como e-mail e telefone, mas precisa ser usado de forma adequada. Se tiver algum tipo de dificuldade para encontro presencial, a empresa pode sim mandar para o WhatsApp privado avisando sobre a descontinuidade do contrato e pedindo que compareça à empresa para a parte burocrática. Mas se houver constrangimento ou algum dano, o funcionário pode reivindicar à Justiça do Trabalho”, afirma.

Saúde mental em primeiro lugar

Geraldo Fonseca ressalta ainda que, por se tratar de WhatsApp profissional, é preciso ter em mente que os grupos de trabalho precisam ter linguagem profissional, sem brincadeiras inapropriadas que levem o empregado a sofrer algum tipo de dano. Outro ponto a ser levado em conta é o direito à desconexão.

“Momentos de repouso para alimentação devem ser respeitados. Não podem estar conectados 24 horas. Após a jornada, devem estar desconectados. No período de férias, desconectados. Nos fins de semana também. Isso é um cuidado principalmente para evitar depressão, crise de ansiedade ou qualquer doença relacionada a essa questão exagerada com pessoas que trabalham excessivamente”, explica. ■



No ato da demissão por WhatsApp, é necessário evitar qualquer tipo de constrangimento e dano a sua imagem. Deve ser feito em conversa privada e, de preferência, solicitando que a parte burocrática seja realizada presencialmente “

Geraldo Fonseca



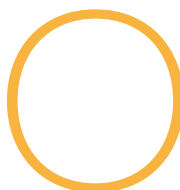
Cartão do Empresário

Por Marina Varela

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O TURISMO

Setor já colhe frutos da retomada. Cartão do Empresário ajuda na movimentação do segmento e oferece descontos para usuários

Portal de Gravatá



período árido de maior isolamento e fechamento das atividades econômicas

observado durante a pandemia deixou marcas no setor do turismo. Segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas acumuladas do turismo brasileiro com a crise sanitária chegaram a mais de R\$ 453 bilhões, entre março de 2020 e outubro de 2021.

A flexibilização das medidas de isolamento social, resultante do avanço da vacinação contra a covid-19, no entanto, tem reaquecido o ritmo de atividade dos serviços turísticos. De acordo com o Índice de Atividades Turísticas, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor avançou 46% em Pernambuco no acumulado até novembro de 2021.

Embora o resultado do ano passado tenha permitido recuperar parte das perdas do primeiro ano de pandemia,

o nível de faturamento em 2021 – de acordo com os dados preliminares até novembro – ainda ficou cerca de 15% abaixo do nível pré-pandêmico de 2019. “O turismo conseguiu recuperar parte das perdas significativas do primeiro ano da pandemia, mas já está sendo afetado novamente em 2022, agora pela variante ômicron. A gente enxerga isso com o cancelamento do Carnaval, que é uma data bem relevante e movimenta principalmente a Região Metropolitana do Recife”, explica Ademilson Saraiva, da assessoria econômica da Fecomércio-PE. “O estado de Pernambuco, no entanto, tem uma gama de outros eventos que são tão ou até mais importantes, como por exemplo, o São João, que movimenta o Nordeste como um todo na alta temporada”, acrescenta.

O aliado do setor nesse momento é a vacinação em massa. Com a eficácia comprovada em relação à covid-19, a vacinação permite a diminuição dos casos e principalmente dos quadros severos. “A gente começou a ser impactado pela nova variante no final do ano passado, semelhante ao que aconteceu com a segunda

onda da covid-19, na virada de 2020 para 2021. É possível que tenhamos um segundo trimestre mais flexível, com menores restrições para atividades de eventos, ou pelo menos sem o tamanho das restrições impostas para o período do Carnaval, influenciando positivamente as demais atividades do comércio de bens, serviços e turismo”, afirma Saraiva.



O turismo conseguiu recuperar parte das perdas significativas do primeiro ano da pandemia, mas já está sendo afetado novamente em 2022, agora pela variante ômicron”

Ademilson Saraiva

Para impulsionar o mercado



Marante Plaza Hotel



Aram Beach Boa Viagem

Com a confiança sendo restabelecida pelos consumidores a partir da dose de reforço da vacina e com a diminuição dos casos graves da covid-19, a alta temporada promete bons frutos para o setor de turismo. A projeção é de um faturamento de mais R\$ 170 bilhões ao longo dos meses mais procurados, na análise da CNC.

O Cartão do Empresário é um dos parceiros da classe empresarial neste momento. São quase 2 mil usuários que atualmente utilizam o produto criado pelo Sistema Fecomércio-PE para estimular os empreendedores. No catálogo, são mais de 600 parceiros, como Vivo, Unimed, General Motors (GM), Ótica Diniz, Rede Atacadão MEC, Pizzaria Atlântico e Sebrae. E ainda oferece até 40% de desconto nos produtos e serviços do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE.

No ramo das atividades turísticas, o Portal de Gravatá é destaque, ocupando o sexto lugar entre as empresas mais procuradas para utilização do Cartão do Empresário. “Na primeira etapa da pandemia, os hotéis foram considerados essenciais, pois muitos estavam recebendo médicos e equipamentos de respiração. Depois disso, recebemos, aqui, 55 famílias em quarentena nos nossos flats em Gravatá”, comenta Eduardo Cavalcanti, proprietário do Portal de Gravatá.

“A movimentação durante os estágios mais críticos foi adaptada, mas já estamos retomando nossas atividades turísticas. Em janeiro, conseguimos uma taxa de ocupação de 70% durante os dias de semana e 100% nos finais de semana”, complementa Cavalcanti. Os usuários do cartão têm até 20% de desconto nas hospedagens no Portal de Gravatá.

Portal de Gravatá





A movimentação durante os estágios mais críticos foi adaptada, mas já estamos retomando nossas atividades turísticas”

Eduardo Cavalcanti



No segmento de hotelaria, estamos, a cada mês, desde agosto de 2021, com um crescimento bastante significativo e com ótimos resultados em janeiro deste ano”

Marcos Lins



Tivemos uma retomada que foi aquecida pela abrangência de cobertura vacinal, contudo a chegada da nova variante ômicron nos trouxe desafios”

Samira Samara Santos

O sentimento de recuperação e avanço é compartilhado com Marcos Lins, coordenador de vendas do Marante Plaza Hotel, parceiro que oferece até 10% de desconto para associados do Cartão do Empresário. “A recuperação na área turística surpreendeu positivamente. No segmento de hotelaria, estamos, a cada mês, desde agosto de 2021, com um crescimento bastante significativo e com ótimos resultados em janeiro deste ano, caracterizando o mês como o melhor desde o início da pandemia”, expressa Lins. “A partir de março, pós-Carnaval, iniciará mais fortemente o movimento do mercado corporativo e a expectativa é de uma boa retomada, inclusive com realização de eventos”, complementa.

Ainda segundo o coordenador de vendas do Marante, por meio da parceria com o Cartão Empresário da Fecomércio-PE, o hotel tem captado muitas hospedagens “em face da credibilidade das vantagens oferecidas e da entidade envolvida”.

Além das vantagens disponíveis em Pernambuco, o Cartão do Empresário está presente em mais dez estados brasileiros. Um desses parceiros é o grupo Aram Hotéis, que chegou nas terras pernambucanas em fevereiro com a unidade Aram Beach Boa Viagem. Com esse novo empreendimento, o grupo conta agora com seis unidades hoteleiras, localizadas no Rio Grande do Norte, Alagoas e Paraíba.

“Tivemos uma retomada que foi aquecida pela abrangência de cobertura vacinal, contudo a chegada da nova variante ômicron nos trouxe desafios”, revela Samira Samara Santos, gerente comercial do Grupo Aram. O desconto para o cartão é de 10% nas diárias de todos os hotéis do Grupo Aram.

“Somos parceiros do Cartão do Empresário e concedemos um desconto especial para os associados quando utilizarem esse convênio para fazer reservas. Eles podem utilizar qualquer uma das unidades hoteleiras do Grupo Aram, respeitando o processo habitual de reserva por meio de nossa central”, informa Samira.

Hotéis do Sesc

Os hotéis do Sesc em Pernambuco oferecem conforto, restaurante, cultura e eventos para seus hóspedes. Com o Cartão do Empresário, os associados têm 25% de descontos nos serviços. Conheça os hotéis que participam das vantagens do cartão:

Centro de Turismo e Lazer Sesc Garanhuns

Localizada na região montanhosa do Planalto da Borborema, a cidade é também conhecida como a Suíça Pernambucana, por causa de seu clima ameno no verão e temperaturas baixas no inverno, atípico no restante da região. É ainda conhecida como a Cidade das Flores ou Cidade da Garoa.

Rua Manoel Clemente, 161 –
Centro – Garanhuns – PE
Fone: (87) 3762-8300

Centro de Turismo e Lazer Sesc Triunfo

Situado no Sertão do Pajeú e chamado de Oásis do Sertão, Triunfo está a 1.260 metros de altitude e fica a 400 quilômetros do Recife. Com temperaturas que variam entre 28°C no verão e 5°C no inverno, a cidade oferece aos visitantes casarios antigos, mirantes naturais, cachoeiras, engenhos artesanais e moderna infraestrutura hoteleira, com excelência em conforto no Centro de Turismo e Lazer Sesc Triunfo.

Rua Antônio Henrique da Silva, s/n –
São Cristóvão – Triunfo – PE
Fone/Fax: (87) 3846-2800 ■





Cartão do Empresário

PROMOÇÃO DE
1 ANO

Garanta já o
seu entrando
em contato com
81 9 9615 7488
e ganhe um
certificado digital
do tipo e-CNPJ
A1, com validade
de 12 meses
instalado no
computador

*Promoção válida somente
para novos clientes

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio



81 9 9615 7488



cartaodoempresario@fecomerccio-pe.com



www.cartaodoempresario.com.br



Negócios em Alta

Por Isabela Veríssimo



EMPRESAS PEQUENAS, ALTO POTENCIAL

As microfranquias surgem como opção para empreendedores que querem unir a praticidade de uma franquia com baixo investimento inicial



Empreender nem sempre significa altos investimentos financeiros. As microfranquias nascem com o conceito de serem mais econômicas no investimento inicial, aliado à segurança do modelo de negócio preestabelecido, como acontece nas franquias. Ainda que não exista uma determinação legal ou oficial sobre o conceito, o analista de negócios do Sebrae Vítor Abreu define, resumidamente, como “franquias de menor porte com investimento a partir de R\$ 5 mil até R\$ 80 mil”, entre outras características.

Segundo o profissional, são modelos de negócios que atendem às mais diversas áreas. “Tudo pode se tornar negócio. De modelos mais tradicionais de produtos e serviços com estratégias home office mais econômicas a modelos de agências mais disseminadas. São negócios que vão demandar baixa estrutura e que entram no viés de microfranquias”, explica.



De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira de Franchising, operam no Brasil 557 marcas com formatos de microfranquia. Desse universo, 79,8% operam apenas com microfranquias e outros 20,2% oferecem ambos os formatos, como lojas tradicionais e outros serviços. Para 2021, a expectativa de crescimento do setor estava entre 7% e 9% sobre o ano anterior.

Para Vítor Abreu, esse crescimento se explica em duas situações. A primeira delas diz respeito à pandemia. “São negócios de fácil acesso para quem quer começar a empreender por serem mais acessíveis economicamente, principalmente para pessoas que tiveram queda de rendimento na receita, com o aumento do desemprego”, menciona.





Tudo pode se tornar negócio. De modelos mais tradicionais de produtos e serviços com estratégias home office mais econômicas a modelos de agências mais disseminadas. São negócios que vão demandar baixa estrutura e que entram no viés de microfranquias “

Vítor Abreu

Outro ponto é referente ao retorno rápido que esse modelo traz. “Varia muito de negócio para negócio. A microfranquia, por ter um investimento mais baixo, tende a possibilitar um retorno mais rápido. É uma equação matemática. Mas, ao mesmo tempo, são negócios de estruturas mais simples, que têm menos potencial financeiro. Então estamos falando de baixo ganho líquido para o empreendedor, abaixo de uma franquia tradicional”, explica o analista.

Independentemente da situação, é preciso ter cuidado: por ser um modelo de negócio mais acessível, é comum que empreendedores entrem de “qualquer maneira” no trabalho, mas esse tipo de franquia demanda identificação, e não apenas investimento.

Além do valor necessário de entrada (entre R\$ 5 mil e R\$ 80 mil), Vítor alerta para a necessidade de conhecer o mercado e o dia a dia do trabalho. “É fundamental que se conheça a operacionalização do negócio e o potencial do mercado por meio de pessoas que já estejam atuando. Conhecer o modelo de negócio na prática, a operacionalização, performance mercadológica... Vai muito além do recurso financeiro”, orienta.



Case de sucesso

O empresário Alexandre Valença lembra que passava as manhãs assistindo o programa Pequenas Empresas, Grandes Negócios quando ainda era criança, pensando no dia em que teria seu próprio trabalho. Segundo ele, ser empreendedor sempre foi um sonho, embora ninguém da família tivesse esse perfil.

No primeiro ano em que tentou vestibular, não passou. A alternativa foi começar a trabalhar em um shopping para ajudar nas contas de casa. Entre um trabalho e outro, soube que o lava-jato do centro de compras estava à venda: R\$ 45 mil. Não tinha dinheiro para comprar, só o desejo enorme de se tornar dono daquele empreendimento.

Depois de muito pesquisar, Alexandre Valença conseguiu, por meio do Sebrae, abrir uma linha de crédito no Banco do Nordeste que dava direito a R\$ 30 mil, parte do valor. O restante, R\$ 15 mil, pegou emprestado com um ex-sogro que havia vendido um imóvel há pouco tempo e se propôs a ajudá-lo.

“Eu estudei muito para entender o segmento, mas ainda assim eu era muito jovem, bastante sonhador e não tinha ideia do que era ser empreendedor no Brasil, aprendi errando muito”, lembra ele.

Três anos após a compra do lava-jato, o negócio deslanchou, mas de forma inesperada o shopping cancelou aquele tipo de serviço dentro do centro comercial e mais uma vez Valença se viu desamparado, teve que fechar as portas. Quebrou duas vezes: em 2015 e 2017.

Entre altos e baixos, conseguiu se recuperar e, em 2019, consolidou-se no mercado chegando a 29 unidades de franquia com um faturamento de R\$ 2,2 milhões naquele ano. Atualmente, a rede possui 38 unidades e um faturamento de R\$ 2,5 milhões.

“Eu não venho de uma família que tem negócios. Eu não sabia como funcionava. Eu tinha um sonho, um desejo e objetivo de empreender. Sempre fui funcionário, não cheguei a alcançar altos cargos. Não tive experiência com gestão de negócios. Mesmo tendo o dinheiro, não sabia o que fazer”, conta Valença.

Para o empresário, o sucesso de hoje é fruto de uma persistência de 15 anos. “Envolve várias áreas, gestão de pessoas, gestão de clientes, planejamento estratégico... Precisei de 15 anos para ter o conhecimento que tenho hoje e vi inúmeras empresas do meu segmento quebrarem. As pessoas acham que é simples abrir uma microfranquia, mas profissionalizar é complexo”, avalia.

Em 2020, a DryJet foi eleita a melhor rede de franquias no segmento de veículos do Brasil pelo anuário de Pequenas Empresas, Grandes Negócios. ■



Eu estudei muito para entender o segmento, mas ainda assim eu era muito jovem, bastante sonhador e não tinha ideia do que era ser empreendedor no Brasil, aprendi errando muito”

Alexandre Valença



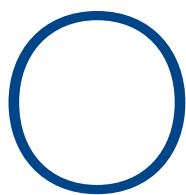


Ao Seu Dispor

Por Emanuely Lima

BEM DE DENTRO PARA FORA

Sesc Santa Rita reabre com espaço dedicado ao bem-estar. Autoconhecimento é essencial para instituir mudanças



ritual da virada do ano proporciona a esperança e a renovação que muitas pessoas

precisam para mudar. Começar uma dieta, fazer exercícios físicos, gastar menos tempo no celular, dormir mais cedo... as metas se estendem por uma lista de ações que colocam a saúde física e/ou mental no centro da vida. Dessa forma, o bem-estar pessoal entra em foco e a busca por algum estado de contentamento se torna cada vez mais consciente, mas por onde começar? Como entender o bem-estar e o que fazer para alcançá-lo?

“É o meu psicológico, é o meu físico, ou seja, a relação que eu tenho com o meu corpo e como eu cuido do meu corpo; mas também é como eu me relaciono com o que eu acredito, que está para além

desses dois princípios”, explica a psicóloga clínica, psicanalista e coordenadora do curso de Psicologia da UNIFG, Geovana Santos, sobre o conceito de bem-estar.

Ainda de acordo com a especialista, a busca pelo bem-estar existe desde sempre, mas o estilo de vida contemporâneo influencia na forma com que essa necessidade é percebida. “O ser humano já tem por si uma autopreservação em que ele busca se proteger e, nesse lugar seguro, ele sente bem-estar. O que acontece é que o sujeito contemporâneo corre muito para adquirir um conforto e, em algum momento da vida, sentir que está bem. O sujeito contemporâneo é o sujeito do imediatismo, então isso acaba gerando um padrão muito angustiante de sua performance no mundo”, completa.



Estimular os cuidados com o bem-estar é justamente o propósito do Sesc Santa Rita, que, no seu aniversário de 45 anos de fundação, ganhou reformas e melhorias de equipamento e mobiliário no valor de R\$ 15,3 milhões e reabre com nova proposta. Com a reforma, o objetivo foi proporcionar novas experiências não só para comerciários e dependentes, mas também para o público em geral. Os serviços oferecidos buscam promover interação social, qualidade de vida, bem-estar e autonomia, por meio da atuação de equipe multidisciplinar especializada.

As novidades ficam por conta do Núcleo de Práticas Corporais e o Espaço Viver Bem, que trazem possibilidades para trabalhar o corpo e a mente de forma

integral. O núcleo oferece práticas de ginástica multifuncional e localizada, alongamento, aula de ritmos, atividade física e cognitiva para idosos e mat pilates (versão do método em que os exercícios são praticados em tapete no chão).

“Já no Espaço Viver Bem no Sesc temos algumas práticas integrativas com um arcabouço terapêutico que busca cuidar da saúde de forma integral, ou seja, da saúde física e mental. O objetivo é trazer bem-estar, além de diminuir dores e ansiedade, por meio da ioga, meditação, respiração, massoterapia, psicologia clínica, nutrição clínica, dança do ventre e outros, com valores abaixo do mercado e horários pensados no nosso público”, detalha a coordenadora do espaço, Mônica Regina.

A proposta é que o Espaço Viver Bem se torne a tônica da unidade, com base no trabalho integral dos clientes e no exercício do indivíduo de forma holística.

“O espaço terá uma relação com todas as áreas de atuação da Unidade Santa Rita, numa perspectiva de saúde integrada, ou seja, uma conexão com outras áreas e serviços, como a biblioteca, nutrição, assistência e esportes”, conta Mônica Regina.

Como bem-estar também tem relação com alimentação adequada, o já conhecido Restaurante do Comerciário, que funciona no local, também está de cara nova. A cozinha se tornou a mais completa e moderna do Sesc-PE, com equipe recém-treinada por profissionais do Senac para trazer um cardápio voltado a atender as novas tendências de mercado. Novos serviços na área de nutrição

serão oferecidos, como o Delisesc, voltado para a produção de pratos mais requintados. A Sesc Quentinha continua a ser oferecida.

Com um salão de festa novo, com capacidade para até cem pessoas, a unidade retoma as turmas de dança de salão voltadas à pessoa idosa e outras atividades para o comerciário e o público em geral. Já a biblioteca vem com um novo conceito que busca trabalhar diversas linguagens artísticas de forma que o público possa ter uma experiência cultural completa. Apresentações dos grupos artísticos do próprio Sesc, oficinas, vivências terapêuticas, clubes de leitura, rodas de conversa, cursos curtos voltados à literatura e seminários com temas variados para o exercício do cuidado da saúde mental são algumas das atividades que devem acontecer.

A clínica odontológica também reabre após reestruturação de grande porte: novas salas de treinamento e laboratórios de próteses, ampliação da capacidade para realização de 264 atendimentos por dia, com o acréscimo no número de cadeiras para consultas, saindo de quatro para 11 consultórios individualizados.

Com localização privilegiada, no meio do “vuco-vuco”, como é conhecida a região central do Recife, é acessível para diversos públicos e fica perto do local de trabalho de muitos comerciários, que podem aproveitar para se cuidar sem grandes deslocamentos.





Desafios para a mudança

Além de ter toda a estrutura à disposição, para adquirir novos hábitos, é preciso ter autoconhecimento e disciplina para seguir com as práticas com frequência suficiente até que se tornem automáticas.

Para a jornalista Lucyanna Melo, que tem abandonado uma rotina sedentária por um estilo de vida mais ativo, esse tem sido o principal desafio. “Começar nunca é o problema, sempre é possível iniciar um novo hábito a qualquer dia. O problema mesmo é manter”, conta. Como solução, tem investido num sistema de registro das suas atividades. “Acho que ter um monitor de hábitos ajuda muito nesse processo, pois registrar e visualizar o seu avanço te faz permanecer motivado e enxergar resultados também no

papel. Comecei a observar que meu tempo não estava sendo bem aproveitado e também a não me sentir bem comigo mesma”, relata Lucyanna.

Para a psicóloga Geovana Santos, conhecer-se é um caminho importante de descoberta que pode ser facilitado na psicoterapia. “Desvela muitas coisas que não são tão boas e, ao mesmo tempo, faz você descobrir que existem outros caminhos para você se sentir bem. A gente vai tocar na qualidade de sono, na alimentação, em que tipo de exercício eu faço com o meu físico, que tipo de oferta terapêutica eu me faço, por exemplo, um relaxamento, uma ioga, uma massagem, meditação, em valorizar pequenos momentos de bem-estar etc.”, enumera. ■



O que acontece é que o sujeito contemporâneo corre muito para adquirir um conforto e, em algum momento da vida, sentir que está bem"

Geovana Santos



O objetivo é trazer bem-estar, além de diminuir dores e ansiedade, por meio da ioga, meditação, respiração, massoterapia, psicologia clínica, nutrição clínica, dança do ventre e outros, com valores abaixo do mercado e horários pensados no nosso público"

Mônica Regina



Começar nunca é o problema, sempre é possível iniciar um novo hábito a qualquer dia. O problema mesmo é manter"

Lucyanna Melo



Nova unidade em Serra Talhada



Av. Vicente Inácio de Oliveira, s/n - Bom Jesus, Serra Talhada-PE
serratalhada@sescpe.com.br

É o Sesc crescendo junto com o Sertão do Pajeú

Em breve, o maior centro de lazer, sustentabilidade e negócios da região estará aberto para todo mundo!

O Sesc já marca presença no Pajeú há 16 anos, com o Hotel de Triunfo e o Espaço Cultural Fábrica de Criação Popular.

Agora, comemorando os 75 anos de atuação em Pernambuco, chegamos a Serra Talhada, com uma estrutura diferenciada em lazer, esportes e cultura para toda a família:

- Maior parque aquático, com prainha e brinquedos, e academia de ginástica do Sesc no estado
- 2 campos de futebol society e quadra poliesportiva coberta, com arquibancada e vestiários
- 2 comedorias, uma delas com vista panorâmica
- Pista de corrida e caminhada
- Armazém Social com capacidade de 300 estandes para feiras e eventos, como a ExpoSerra
- Centro de Educação Ambiental focado no bioma nativo da caatinga
- HUB Turístico do Sertão



Garanta logo sua Credencial Sesc para aproveitar tudo isso! Vá à nossa Central de Relacionamento ou faça o seu cartão pelo site. A versão digital é gratuita!



Siga-nos!



Sesc

**Fecomércio
Senac**

75 ANOS



Catarina Ramos e Bruno Gomes



De Folga

Por Ana Roberta Amorim

NO RITMO DA DANÇA

Muito mais do que uma atividade física, a dança promove ainda interação social, melhora a coordenação motora, além de impactar na autoconfiança

Em um filme, quando uma música começa a tocar ou algum personagem inicia um passo, algo está prestes a acontecer.

De repente, alguns passos de dança fazem os pés se mexerem. Algumas vezes, é durante a dança que um casal se apaixona, como em *Dirty Dancing* (1987); ou os personagens saem da rotina, como em *Dança Comigo?* (2004); ou até encontram o seu propósito, como em *Billy Elliot* (2000). Se na ficção a dança é essencial, na vida real, ela traz impactos positivos na vida de muita gente.

O primeiro deles é físico. A dança é uma atividade que mexe com todo o corpo, movimenta os ossos e músculos. Em uma hora de prática de forró, por exemplo, é possível perder até 300 calorias, e esse número pode chegar a 400

calorias se o ritmo escolhido for a zumba. Além do emagrecimento, a modalidade estimula uma melhora do equilíbrio, coordenação motora e mesmo uma melhor respiração.

Outro importante fator estimulado pela dança é a interação social. E essa é vista em todas as aulas ministradas pelos professores de dança Catarina Ramos e Bruno Gomes, responsáveis pela Escola de Dança Novo Passo, localizada na Caxangá, Zona Oeste do Recife. Ela, graduada em Psicologia; ele, formado em Logística; mudaram de área e resolveram trabalhar com algo que unia prazer, movimento, diversão e interação.

No espaço desde janeiro de 2019, o casal assiste à formação de amizades, amores e verdadeiras mudanças de vida ocorridas com os seus alunos.

“No começo, é todo mundo calado, se escondendo nos cantos. Passa a primeira aula, o primeiro mês e você percebe uma segurança maior, uma autoestima maior, com eles contando histórias de que saíram e conseguiram dançar”, conta Bruno. Catarina concorda e acrescenta que, além da mudança externa, é perceptível a forma como o aluno muda consigo mesmo, enxergando-se e permitindo-se ser de uma forma diferente. “Percebemos uma diferença até na forma de andar. No começo, o aluno vem e ele está

curvado, fechado. Aí, quando ele se sente mais confiante, ele anda mais aberto, fica mais direto na hora de falar com as pessoas, anda mais ereto (também trabalhamos isso nas aulas). Tem casos de alunos que mudam a forma de se vestir, querem mudar a aparência”, relata.

Para Catarina, a relação com a dança começou por volta dos 15 anos, quando foi com o pai a um baile e conheceu a dança de salão. Já Bruno, teve o primeiro contato de fato já na fase adulta, entre 22 e 23 anos.

“O leque social amplia bastante. Você conhece muitas pessoas. Eu era muito caseiro e fui para um baile e gostei do que vi, quis participar. Não praticava nenhuma atividade física e, na dança, encontrei uma atividade e uma forma de interação e de conhecer diferentes pessoas”, diz Bruno. “Também era muito introspectiva, tinha dificuldade de falar e fazer novas amizades. A dança foi dando mais segurança e autonomia para interagir socialmente”, relembra Catarina.



Catarina Ramos e Bruno Gomes



O leque social amplia bastante. Você conhece muitas pessoas. Eu era muito caseiro e fui para um baile e gostei do que vi, quis participar. Não praticava nenhuma atividade física e, na dança, encontrei uma atividade e uma forma de interação e de conhecer diferentes pessoas”

Bruno Gomes





Com a música, acontece uma conexão que ajuda a pessoa a ter diferentes sentimentos, tais como relaxamento, sensação de extravasamento, além do auxílio na consciência corporal “

Márcia Cardoso

Música e conexão

Para a psicóloga da clínica da Faculdade Frassinetti do Recife (Fafire) Márcia Cardoso, há uma diferença muito importante, por mais óbvia que seja, entre um exercício físico comum, feito nas academias, e a dança: a presença da música. O fato de haver um som com melodia, compasso, ritmo, impacta diretamente na forma como o corpo recebe aquela atividade e as consequências disso.

“Qualquer exercício físico acompanhado de música carrega uma proporção maior para quem o pratica. A atividade em si já libera a serotonina no corpo, que ajuda na melhora do humor, na qualidade do sono, além da energia. Com a música, acontece uma conexão que ajuda a pessoa a ter diferentes sentimentos, tais como relaxamento, sensação de extravasamento, além do auxílio na consciência corporal. Por isso, em hospitais psiquiátricos, os pacientes fazem caminhadas e passeios, mas também têm contato com a musicoterapia, por exemplo”, explica Márcia.



Carolina Miranda



Aline Pessoa



Carolina Miranda e turma de fitdance

“Então, comecei a dançar”

Quando Carolina Miranda, 26 anos, começou a dançar, entre 7 e 8 anos, ela não tinha grandes expectativas, assim como qualquer criança que inicia uma nova atividade. Mas, a situação mudou à medida que se envolvia com o “balé brinquedo” e o balé popular, as modalidades com as quais teve contato por meio da escola, que mantinha uma parceria com o Balé Popular do Recife.

“Por causa do ‘balé brinquedo’, tive a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a cultura nordestina, a gente estudava danças típicas de indígenas que ocupam até hoje o litoral norte e sul de Pernambuco. Participei do Baile do Menino Deus por dois anos como dançarina infantil. São lembranças ainda muito vivas em mim, mesmo depois de tantos anos”, relembra a advogada e *au pair*.

Já na vida adulta, o contato voltou por meio do fitdance. Apesar de ter uma proposta bem diferente da do balé popular, para Carolina, os efeitos de uma reverberam diretamente na outra. “Eu nunca gostei muito de me exercitar, não era uma coisa que me trazia prazer, mas eu achei prazeroso fazer fitdance. Ele me abriu as portas para amar exercícios. Se não fosse o primeiro contato com a dança, lá quando eu tinha 8 anos, eu não ia conseguir descobrir como eu gostava tanto de dançar na idade adulta e como isso abriu portas para praticar outros exercícios, ficar bem comigo mesma”, explica.

Para Aline Pessoa, o primeiro contato com dança aconteceu há cerca de três anos e meio. Seu interesse veio após querer usar o seu tempo livre para fazer algo diferente e ver a postagem de uma amiga. “Superou as minhas expectativas”, diz a engenheira e intercambista de 26 anos, sobre as

suas práticas de dança de salão. “Entrei só para ocupar o tempo e a cabeça, mas acabei adorando. Lembro que quando eu entrei queria parar de ficar só olhando o pessoal dançar, queria me envolver nas festas. Acabou sendo uma diversão, esperava toda quinta para começar a aula”, lembra.

E o impacto para ela atravessou o corpo físico e o mental e influenciou até mesmo na sua interação social. “Antes de começar a dança, eu me sentia à vontade com o meu corpo, em termos físicos, mas tinha muita dificuldade com os movimentos. Ritmo, passos, equilíbrio, tudo. Com o tempo, fui melhorando de uma forma inacreditável. Senti muita diferença também na forma de me expressar. Quando você dança, acaba conhecendo muitas pessoas, então acaba superando a timidez”, diz.

Dança e cura

Movimentos que geram energia e que ajudam a promover o autoconhecimento, auxiliando na cura de males do corpo e da mente. É assim que funciona o Matsumbe, prática ancestral de alguns países africanos, como Moçambique.

Desde 2012 no Brasil, Tsumbe Maliya desenvolveu uma técnica, a partir da dança, dentro da concepção do que é feito no seu país natal, e a aplica aqui no Recife. Em oito sessões, a proposta é promover essa conexão de energias. “Comecei a praticar o Matsumbe antes mesmo de nascer, de ser formado como ser humano, na barriga da minha mãe. Ela já utilizava a técnica”,

conta ele. Os encontros têm como intuito promover a introdução ao Matsumbe, seu desenvolvimento e caminhos, passando pela percepção e autonomia de si.

Não existe um local correto para a prática do Matsumbe. Por meio da dança, que traz o sentido do círculo, o corpo gera energia que é percebida pelo universo. Tudo precisa estar alinhado: ações, respiração, mente aberta para vivenciar novas experiências. “O Matsumbe não é uma atividade espiritual, ligada a alguma prática religiosa. A ligação é com o universo e com as energias que dele emanam, com as raízes e com o passado, que muitas vezes está

no inconsciente”, afirma Tsumbe Maliya. O objetivo pode ser ajudar no autoconhecimento ou até mesmo na cura de doenças.

A técnica possui como base o número oito, remetendo às folhas de mamona ou rícino (que têm oito pontas) e qualquer pessoa pode se beneficiar. “Lá em Moçambique, em todas as famílias temos os guardiões de danças, de canto, de contos. Então eu venho dessa configuração, desde criança aprendi a dançar. O autoconhecimento e essa experiência energética podem ser vivenciados por qualquer pessoa, de todas as raças e idades. Basta ter vontade e se entregar de verdade ao processo para colher bons resultados”, assegura. ■



O Matsumbe não é uma atividade espiritual, ligada a alguma prática religiosa. A ligação é com o universo e com as energias que dele emanam, com as raízes e com o passado, que muitas vezes está no inconsciente

Tsumbe Maliya





No Mundo

Por Ananda Cavalcanti

IMUNIZAÇÃO POR TODA A VIDA

A atualização do cartão de vacina na fase adulta é essencial devido às alterações imunológicas observadas no envelhecimento, chamadas de imunossenescência



Pequenos frascos que comportam um líquido responsável por salvar vidas. Com a pandemia da covid-19, a importância da vacinação se tornou mais evidente em todo o mundo. A prática é reconhecida por órgãos de saúde competentes como uma das principais formas de prevenção contra diversos tipos de doenças.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil tem avançado no decorrer dos seus 48 anos de existência para proporcionar melhor qualidade de vida à população. O Calendário Nacional de Vacinação do Brasil contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. No total, são disponibilizadas na rotina de imunização 19 vacinas.



A imunossenescência permite a exposição a agentes infecciosos, que podem desenvolver determinadas doenças como tétano, difteria, hepatite B e sarampo, por exemplo.”

Paulo Sérgio



Por meio da vacina, uma reação do sistema imunológico é desencadeada, semelhante a que ocorreria no caso de uma infecção por determinado agente patogênico, mas de maneira controlada, estimulando a formação de anticorpos e tornando o organismo imune a esse agente e às doenças provocadas por ele.

O esquema vacinal tem início logo nos primeiros meses de vida de um indivíduo. “Até um ano de idade, os bebês precisam receber, ao menos, 15 diferentes vacinas com a motivação de protegê-los de infecções virais e bacterianas, que podem ocasionar condições médicas graves, determinando sequelas irreversíveis e até o óbito”, afirma o infectologista do Hospital das Clínicas (HC) e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Paulo Sérgio.

Entretanto, não é apenas o público infantil que precisa estar com o cartão de vacina atualizado. Segundo o médico, ao longo da vida, ocorre um mecanismo chamado imunossenescência, que é um envelhecimento

imunológico, associado ao declínio progressivo da função imunológica e consequente aumento da suscetibilidade a infecções, doenças autoimunes e câncer, além de redução da resposta vacinal. “Por isso, na fase adulta, é necessário repetir algumas das vacinas recebidas nos primeiros anos após o nascimento. A ideia é reabilitar a memória imunológica”, explica. “A imunossenescência permite a exposição a agentes infecciosos, que podem desenvolver determinadas doenças como tétano, difteria, hepatite B e sarampo, por exemplo”, acrescenta o médico.

Ainda de acordo com o infectologista, a ausência da imunização na fase adulta pode ter consequências alarmantes, como desfechos clínicos mais severos, já que algumas pessoas podem acumular comorbidades ao longo do tempo. Quem negligencia a imunização não coloca em risco somente a própria saúde, mas também pode se tornar um transmissor de doenças, principalmente para as crianças e idosos, caracterizados como os grupos mais vulneráveis.



“As vacinas são uma das maiores contribuições que a ciência proporcionou para a humanidade. Elas estão diretamente relacionadas ao aumento da expectativa de vida da população no último século, na medida em que reduziu o número de mortes por diarreia e pneumonia nas crianças”, assegura Paulo Sérgio. “O Brasil tem um Programa Nacional de Imunizações robusto, que tem incorporado tecnologia e disponibilidade de diversos imunizantes a toda população”, conclui o especialista.

Quando se trata de contraindicações, é preciso estar atento, pois vai depender da condição de saúde de um determinado indivíduo. “Alguns imunizantes contêm vírus vivo

inativo, que não é capaz de causar doenças em uma pessoa com o sistema imunológico competente. Porém, algumas situações devem ser analisadas, por exemplo, gestantes não podem tomar vacina contra sarampo e pessoas em uso de medicamentos que diminuem a imunidade não devem tomar vacinas de vírus vivo”, informa a enfermeira da Puericultura do Hospital das Clínicas (HC) Joana Bezerra. “A avaliação da indicação da vacina pode ser feita pelo médico que acompanha o paciente e define o melhor momento para se imunizar, diante de alguma particularidade de saúde ou de tratamento, e também, de modo geral, pelos profissionais de enfermagem na própria sala de vacina”, acrescenta a enfermeira.



Algumas situações devem ser analisadas, por exemplo, gestantes não podem tomar vacina contra sarampo e pessoas em uso de medicamentos que diminuem a imunidade não devem tomar vacinas de vírus vivo”

Joana Bezerra



A vacinação é importante não só por nos proteger individualmente, mas por ser um pacto coletivo pela erradicação de doenças”

Natália Lopes

Cartão vacinal sempre atualizado

Desde a infância, a engenheira química Natália Lopes tem o costume de enfrentar a leve picada de agulha que carrega um peso significativo. “Mas, quando somos adultos, não existe tanta campanha de imunização, então, vamos deixando de lado. Não é algo que preocupava tanto antes da pandemia”, comenta. 2019 foi o ano em que ela sentiu interesse em atualizar o cartão vacinal, isso por causa do surto de febre amarela e sarampo. “As pessoas que fossem viajar para locais de risco poderiam se vacinar. Fui ao Rio de Janeiro naquele ano. Assim, tomei as duas vacinas e aproveitei ainda e também me

protegi contra a hepatite B, como foi solicitado por minha médica endocrinologista”, lembra.

“Quando a pandemia de covid-19 estourou em 2020, minha procura por vacinas disponíveis aumentou ainda mais, inclusive pela da gripe, que eu nunca havia tomado”, conta Natália. “Em julho de 2021 consegui, finalmente, me vacinar contra a covid-19 e, depois disso, fui procurar completar todo o meu cartão de vacina pelo SUS”, acrescenta. “A vacinação é importante não só por nos proteger individualmente, mas por ser um pacto coletivo pela erradicação de doenças”, avalia.



Se liga nas principais vacinas que os adultos devem tomar

Segundo o Ministério de Saúde, a partir dos 20 anos, é preciso se imunizar ao menos contra sarampo, caxumba, rubéola, hepatite B, febre amarela, difteria e tétano. Para se proteger dessas doenças, são quatro tipos de vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS):

Hepatite B

São três doses para quem não tomou durante a infância ou nunca teve a doença. A segunda dose deve ser tomada após um mês da primeira e a terceira após seis meses da segunda.

Tríplice viral

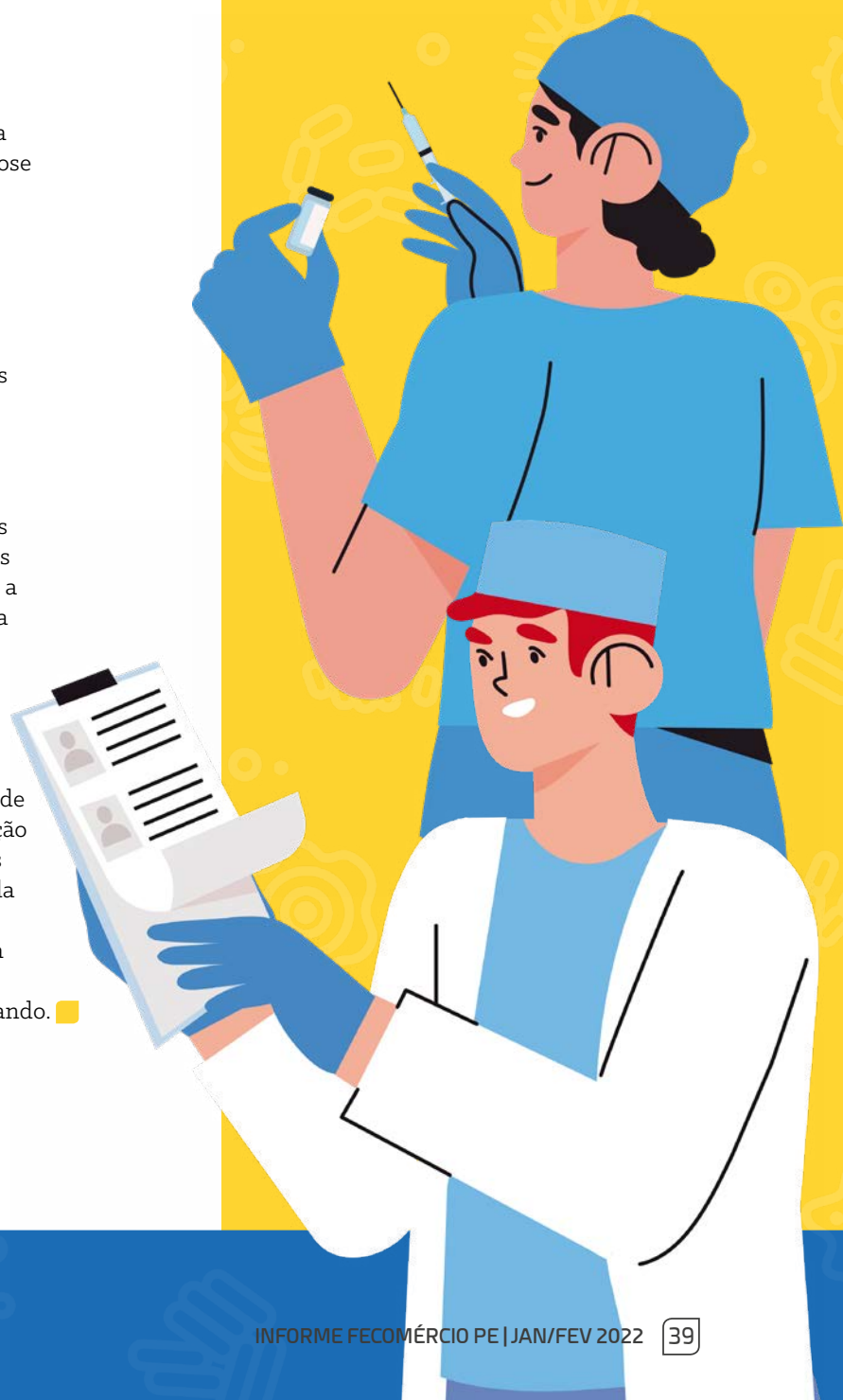
Protege contra sarampo, caxumba e rubéola. A dose é única e contraindicada para gestantes e pessoas com imunidade comprometida.

Dupla adulto

Imuniza contra difteria e tétano. São três doses iniciais. A segunda deve ser tomada dois meses após a primeira e a terceira quatro meses após a segunda. Depois disso, é necessário tomar uma dose a cada dez anos, por toda a vida.

Febre amarela

De acordo com o risco epidemiológico, uma segunda dose pode ser considerada. No início de 2019, o Ministério da Saúde ampliou a vacinação para todo o país, devido ao aumento dos casos da doença entre 2017 e 2018. Antes era indicada somente para quem morava ou ia viajar para lugares onde o risco da doença é alto. A vacina contra a febre amarela é contraindicada para gestantes e mulheres que estiverem amamentando. ■





Com Gosto de Saber

Por Ícaro Ferreira

PARA SE QUALIFICAR PARA OS MERCADOS INTERNACIONAIS

Sistema Fecomércio, por meio do Senac, e ApexBrasil qualificam
175 empresas de Pernambuco e Alagoas para exportação





Competitividade, planejamento e desenvolvimento, mais do que palavras, são quase mantras da gestão atual. Com o objetivo de preparar empresas de Pernambuco e Alagoas para os processos de exportação, com o fortalecimento desses três pilares, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, por meio da Faculdade Senac, e a ApexBrasil lançaram, no último mês de dezembro, o núcleo do Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) com validade de 2021 a 2023.

O núcleo conta com investimento de R\$ 1,5 milhão das duas instituições e atenderá a 175 empresas, sendo 150 de Pernambuco e 25 de Alagoas, com consultorias personalizadas

para a exploração dos mercados internacionais de maneira planejada e segura. Do número total, 50 empresas serão do segmento de serviços. A ideia é estruturar os negócios dos dois estados, contribuindo com a aquisição de conhecimentos e o fortalecimento de produtos e serviços para que possam ganhar o mundo. A parceria foi lançada em evento para o empresariado pernambucano e alagoano e para convidados no dia 2 de dezembro de 2021, no auditório da Casa do Comércio, no Recife.

A parceria é comemorada pelo presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, que sublinha o pioneirismo da ação: será a primeira vez que um convênio do Peiex é executado por um departamento regional do Senac. “Enquanto sistema, já levamos

o empresariado pernambucano para missões de negócios fora do Brasil e agora também atuaremos em diálogo, conhecimento das necessidades do empresariado e formação, o que fazemos de melhor. E agora, ao completar 75 anos, o Senac Pernambuco dá mais uma prova de pioneirismo e firma uma parceria que reforça a missão de ser farol para a formação para o comércio de bens, serviços e turismo do nosso estado”, comenta Bernardo.

A instituição foi vencedora de chamamento público realizado pela Apex em 2020. Desde então, foram realizadas etapas de contratação e qualificação do corpo técnico, composto por oito profissionais, para atuação no núcleo, bem como aproximação com o empresariado dos dois estados.

“O Senac é uma instituição reconhecida em nosso país pela qualidade e excelência que oferece no ensino de todos os níveis. Essa credibilidade é essencial ao objetivo principal da ApexBrasil. Buscamos proporcionar o desenvolvimento e a competitividade internacional dos empreendimentos por meio da qualificação, para que iniciem o processo de exportação de forma planejada e segura. Estamos satisfeitos com esse trabalho em conjunto e esperamos, em breve, cumprir a meta de capacitar 175 empresas brasileiras”, pontua Rita de Albuquerque, coordenadora de Qualificação da ApexBrasil.

Diferenciais e perspectivas de futuro atraem empreendedores

Entre os empreendedores captados pelo Peiex PE e AL 2021-2023, os sentimentos em relação às possibilidades de futuro são de otimismo e esperança. Entre eles, está Alex Ferreira, nome à frente da Patacho Moda Praia. A marca alagoana, com sede na Pajuçara, em Maceió, foi fundada em 2019 e atua com foco no e-commerce e na venda física para clientes com perfil de turismo em praias paradisíacas nordestinas.

Alex conta que já participou de processos de exportação com as

suas outras marcas, a Sol e Mar e a Tropical, ambas focadas também em moda praia. Na Patacho, cujo nome é inspirado na praia homônima no litoral norte de Alagoas, a estamparia dialoga com os conceitos de brasilidade, ponto forte para a exportação.

“O nosso biquíni é muito valorizado. Tem uma identidade muito nossa. Acredito que a Patacho tem um produto focado em qualidade e versatilidade, para todos os corpos, e em um segmento que não tem muitas barreiras”, explica o empreendedor.



Buscamos proporcionar o desenvolvimento e a competitividade internacional dos empreendimentos por meio da qualificação, para que iniciem o processo de exportação de forma planejada e segura”

Rita de Albuquerque



Um movimento como esse significa oxigenação, know-how e compreensão das necessidades dos setores produtivos do nosso estado”

Carlos Calado



Sabemos que os mercados internacionais são exigentes e que essa exigência só agrega valor para a empresa, os produtos e serviços oferecidos e, claro, fortalece a marca no mercado interno”

Peggy Corte Real



A consultoria da Patacho está em fase de análise de potenciais mercados e mapeamento de públicos-alvo e, já atualmente, a empresa negocia o envio de mostruários para a Itália, a fim de firmar possíveis contratos. “Eu acredito que a gente vai conseguir abrir mais portas com o Peiex, fazer mais contatos e conhecer e adequar o nosso produto, no que ele precisar ser adequado, aos padrões e necessidades dos públicos internacionais”, complementa Alex.

O ponto de vista dele é compartilhado por Peggy Corte Real, gerente de Novos Negócios do Senac Pernambuco

e coordenadora do Núcleo Peiex PE e AL 2021-2023. “Sabemos que os mercados internacionais são exigentes e que essa exigência só agrega valor para a empresa, os produtos e serviços oferecidos e, claro, fortalece a marca no mercado interno. É um processo em que todos saem ganhando”, comenta.

A Faculdade Senac ficará à frente da qualificação dos empresários conforme delegação do Senac Pernambuco. Para o diretor da Faculdade, professor Carlos Calado, a parceria traz benefícios para a consolidação da instituição junto às necessidades econômicas locais. “Um movimento como esse

significa oxigenação, know-how e compreensão das necessidades dos setores produtivos do nosso estado. Isso vai totalmente ao encontro da nossa missão institucional de estarmos cada vez mais próximos do setor e desenvolvendo soluções educacionais para os desafios reais do mercado”, explica. As qualificações têm um prazo de duração de quatro a seis meses e envolvem quatro etapas. Ao final, os empresários terão seu Plano de Exportação ou Mapa de Valor que servirá como bússola para iniciar ou aumentar a suas atividades de exportação. Atualmente, 50 empresas já estão em processo de qualificação.



“Eu já conhecia o trabalho da Apex e pensei: tenho que organizar o meu produto de uma maneira que ele seja cada vez melhor para o público interno e eu esteja preparado, a qualquer momento, para o público externo”

Tuca Paes de Andrade

Esse foi justamente o ponto de partida do empreendedor Tuca Paes de Andrade, da Siesta Box, uma startup pernambucana de cabines privativas para o descanso de passageiros em conexão em aeroportos. “Eu já conhecia o trabalho da Apex e pensei: tenho que organizar o meu produto de uma maneira que ele seja cada vez melhor para o público interno e eu esteja preparado, a qualquer momento, para o público externo”, conta.

O negócio conta com 30 cabines nos aeroportos Guararapes/Gilberto Freyre (Recife), Viracopos (Campinas-SP) e Juscelino Kubitschek (Brasília-DF), sendo dez em cada um. A empresa já nasceu, em 2015, com um diferencial competitivo no DNA e chegou até mesmo a ser copiada em outros países.

“Todo o nosso negócio é baseado na automação. Há cinco anos, nós desenvolvemos um aplicativo de backoffice que já era IoT (internet das coisas). Remotamente, é possível controlar toda a operação.

Parece mentira, mas a nossa operação já foi copiada pelos russos e pelos alemães”, explica Tuca.

Além da operação remota, a automação também vale para os clientes: da reserva ao atendimento, se necessário, e à abertura e operação das cabines, os usuários podem resolver tudo on-line. “Embora já existissem empresas na Europa oferecendo o mesmo serviço, o processo de venda ainda era arcaico. Nós revolucionamos isso”, comenta o empreendedor à frente do negócio.

De acordo com ele, o modelo pode ser adaptado para outros locais além de aeroportos, como hospitais, por exemplo. A consultoria começou em fevereiro, e o empreendedor já pensa no primeiro objetivo de internacionalização: Portugal. “É a porta de entrada para a Europa e pode ser uma oportunidade. Se a gente tiver um modelo que atenda à legislação portuguesa, fica mais fácil de atender à legislação do restante da União Europeia”, destaca.





Cenário atual e oportunidades de mercado para pernambucanos

De acordo com o Setor de Inteligência de Mercado da ApexBrasil, Pernambuco possui, atualmente, 275 CNPJs exportadores. O número coloca o estado na 15ª colocação entre as unidades da federação brasileiras que mais exportam, com 0,9% de participação no cenário nacional. A boa notícia é que 88% das exportações pernambucanas são de produtos da indústria de transformação, que têm alto valor agregado. Em comparação, no Brasil, essas exportações representam 50% e, no Nordeste, 64%.

Puxado pela indústria automotiva e por Suape, o parque exportador pernambucano cresceu 41% até outubro de 2021, se comparado ao ano todo de 2019. No novo ciclo, com a intervenção do Peiex 2021-2023, é esperado crescimento em soluções tecnológicas, como aplicativos e plataformas digitais. “Considerando o diferencial competitivo da economia pernambucana, poderiam ser mais fomentados na pauta exportadora de Pernambuco os setores de calçados, cerâmicos, máquinas e equipamentos, limpeza, perfumaria e higiene pessoal”, complementa Igor Celeste, gerente de Inteligência de Mercado da ApexBrasil. Chile, Argentina e Estados Unidos estão entre os principais mercados que podem ser abordados. ■



Considerando o diferencial competitivo da economia pernambucana, poderiam ser mais fomentados na pauta exportadora de Pernambuco os setores de calçados, cerâmicos, máquinas e equipamentos, limpeza, perfumaria e higiene pessoal”

Igor Celeste



Entrevista

Por Jannyne Dornelas

ESG, e-commerce e comportamento do consumidor são três pontos que precisam estar em evidência no planejamento dos empreendedores em 2022

"O CONSUMIDOR ESTÁ CADA VEZ MAIS EXIGENTE, COM UM OLHAR DIFERENTE PARA EMPRESAS QUE TÊM AÇÕES RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE"

Jefferson Henrique



O mercado mudou drasticamente desde o início da pandemia no Brasil. A partir de março de 2020, observam-se mudanças nas exigências do mercado, novas profissões e modelos variados de trabalho. Uma das urgências é que as empresas e microempreendimentos consigam ter, cada vez mais, práticas sustentáveis dentro dos campos corporativos e sociais. Engana-se quem acredita que meio ambiente e mundo corporativo são opostos e que a união desses dois fatores não tem influência nos resultados positivos da empresa. Está mais que comprovado que ter responsabilidade social, cuidar do meio ambiente e adotar melhores práticas de governança são, de fato, fatores que ajudam na credibilidade, visibilidade e até na valoração da marca das empresas. Um dos motivos que comprovam a veracidade desse ponto é que o termo Environmental, Social and Governance (ESG) está se tornando cada vez mais popular.

Jefferson Henrique, CEO da JH Consultoria, orienta organizações de diversas envergaduras, apontando necessidades, caminhos sustentáveis a seguir o conceito de ESG, que é uma necessidade já observada por empresas no mundo inteiro. Como referência local em consultoria de ESG, ele esclareceu à Informe Fecomércio acerca dessa e outras tendências no mundo dos negócios em 2022.

IF: Primeiramente, como você explicaria ESG e sua importância para alguém que nunca ouviu falar sobre esse assunto?

JH: É a sigla em inglês para três pilares importantes para medir as práticas sustentáveis de uma empresa: os ambientais, sociais e de governança. Aqui no Brasil já temos algumas que veem essa oportunidade e encabeçam esse campo. São empresas maiores, que fazem fama por isso. Só que, como pouca gente conhece esse assunto, cria-se um mito de que precisa reinventar a roda para conseguir implantar esses conceitos na cultura da empresa. Mas não é tão difícil, só requer trabalho.

IF: E como isso pode ser aplicado na prática?

JH: Um comércio, por exemplo, que consome energia elétrica, hoje tem a oportunidade de trabalhar com energias mais renováveis, como a energia solar. Então essa parceria já fará com que o comércio tenha um olhar mais sustentável enquanto empresa. Se ele trabalha com uma coleta seletiva de lixo no estabelecimento também já está caminhando dentro do conceito ESG. Se a empresa trabalha com automóveis, que poluem a camada de ozônio, pode fazer uma ação de compensação de carbono emitido. Isso é só a parte ambiental. Agora se ela faz cursos, treinamentos e práticas de desenvolvimento para os colaboradores, aí já funciona como uma prática de governança. Já uma prática social, dentro do ESG, é fazer um trabalho de desconto especial para os colaboradores adquirirem os produtos dentro daquele comércio, por exemplo. Tantas outras práticas podem ser encaixadas nas práticas de ESG, entende? O próprio trabalho de transparência com os números da empresa, mostrando um relatório de resultados, apresentação do balanço patrimonial, quantos clientes foram efetivados naquele dia, as vendas geradas, faturamento e muito mais. O ESG pode se enquadrar em todas as empresas que queiram se conscientizar do seu papel na sociedade, no meio ambiente, com seus colaboradores e principalmente se conectar com as gerações que estão aí para consumir os produtos ou serviços ofertados.

IF: A sustentabilidade é algo que preocupa o mercado financeiro?

JH: Com toda certeza! Existe hoje um escore dentro do mundo dos investimentos para as empresas que estão conectadas a ações ligadas à sustentabilidade, mudanças de comportamento do consumidor e visão de futuro. Hoje, empresas estão deixando de receber capital por não estarem inseridas nesse meio. Mas existe também outro aspecto importante a ser observado: o consumidor está cada vez mais exigente, com um olhar diferente para empresas que têm ações relacionadas à sustentabilidade. A indústria têxtil, com reaproveitamento de peças, utilização de energias renováveis e uso consciente da água, também o mercado de beleza investindo em produtos veganos, por exemplo. Da geração millennials até a alpha, percebe-se um olhar muito crítico quanto ao processo de produção, o cuidado com questões ecológicas e até mesmo condições de trabalho dos funcionários. A Geração Z, que está chegando agora no mercado, pode não ser a geração detentora do grande poder de compra, mas é a geração que tem voz e movimenta-se muito rápido a favor ou contra marcas. Se as empresas querem ser perenes, querem se manter de pé por um longo período de tempo, elas devem trabalhar esse branding em cima dessa conexão o mais rápido possível.





IF: A transformação digital mudou a relação entre a marca e o cliente?

JH: Sim, ficou mais estreita. Essa é a geração da informação, são pessoas ultraconectadas e isso faz com que experiências sejam compartilhadas, postadas em redes, com opiniões que, dependendo do grau de influência, são levadas muito a sério. A partir do momento em que eles têm uma experiência negativa, a notícia se propaga com muita rapidez. Dentro dos estudos de marketing, conseguimos ver que as estatísticas apontam as experiências negativas disseminando-se sete vezes mais rápido do que as positivas. Imagina o tamanho do prejuízo que isso pode ocasionar! A empresa tem que ter um cuidado muito grande com o canal de comunicação com o cliente, com a forma de relacionamento, com produtos e serviços, como exemplo do próprio delivery: os restaurantes e lanchonetes que não tinham esse serviço, sentiram a necessidade de fazer isso para sobreviver. Mas não é só isso, porque, depois da entrega, o relacionamento continua, comentários continuam e a empresa não pode fechar os olhos.

IF: Ainda é comum, em alguns casos, uma certa resistência a iniciar uma vida digital, principalmente no caso das pequenas empresas. Acha que isso tem a ver com o pensamento de que “tudo vai passar e voltaremos a ser como antes”?

JH: Em palestras e treinamentos, eu uso a expressão “empreendedor Gabriela”, que é aquele que insiste em não sair do lugar: eu nasci assim, eu cresci assim e vou ser sempre assim (risos). E sinto muito por eles, mas não é bem assim. Isso porque uma coisa dá para afirmar: não vai voltar a ser igual, não temos como retroceder e quem não acompanhar vai se prejudicar. Estamos na era da informação do Metaverso, que já é uma tendência, não há como negar. As grandes empresas têm, sim, uma visão melhor sobre esse Retorno Sobre Investimento (ROI), o que facilita estar na vanguarda. Há um

termo chamado top-down, que é quando empresas maiores “empurram” as necessidades de mudanças e adaptação – principalmente tecnológica – para as menores, que algumas vezes são seus fornecedores ou parceiros. Isso ajuda na melhor visibilidade de si mesma e de todos ao redor. A partir do momento que toda a cadeia de produção e fornecimento adote o conceito de ESG, todas elas sobem de nível e ficam mais bem-vistas no mercado financeiro. Mas aqui, falo de grandes empresas, pois quando lidamos com as de pequeno e médio porte, o que vai conseguir impulsionar essas mudanças, além do espelhamento nas grandes, será o próprio comportamento do consumidor: ele vai começar a comparar não apenas preços, mas também conceitos com os quais ele se identifica, para decidir quais marcas consumir.

IF: Se pudesse aconselhar novos empreendedores sobre o mercado de 2022, o que diria para eles neste momento? Com o que se preocupar, o que estudar, por exemplo?

JH: Enquanto consultor eu digo: antes de qualquer coisa, estudem e estruturem um modelo de negócios. O grande erro de quem quer empreender é não botar no papel antes de botar na rua. Existe uma ferramenta chamada Business Model Canvas (Quadro de Modelo de Negócios), que facilita a visão de um novo empreendedor, na qual você consegue ter visão de valor e outros eixos que são essenciais para dar o primeiro passo. Quando se tem um projeto bem estruturado, a probabilidade de se destacar é muito grande, de conseguir se tornar referência em curto prazo. Além do crucial conhecimento básico de técnicas de administração, onde encontramos a análise SWOT (no Brasil, conhecida como FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), por exemplo. Saber trabalhar na prática não é o suficiente, somos seres racionais e evoluímos estudando sobre o que queremos aprimorar. Não existe inclusão no mercado sem entender onde se está pisando. ■



Fecomércio e Você

Por Heitor Barros

UM SÍMBOLO PARA NOVAS OPORTUNIDADES



Projeto 3D da nova Unidade de Educação Profissional do Senac em Serra Talhada

Autoridades de Serra Talhada exaltam a construção da nova unidade do Senac no município e os avanços que serão proporcionados à região



Um marco para a educação e a qualificação profissional em Serra Talhada. É dessa maneira que a nova unidade do Senac-PE é enxergada dentro da cidade. O novo prédio, cuja ordem de serviço para o início da construção foi assinada no último dia 20 de janeiro, contará com uma moderna infraestrutura e profissionais qualificados com experiência no mercado de trabalho, representando, assim, um grande avanço na promoção de cursos e programas para proporcionar uma melhor capacitação da mão de obra da região.

“A assinatura tem uma importância bastante significativa, pois garante que foram concluídas todas as etapas burocráticas de elaboração e aprovação dos projetos e realização da licitação para contratação da empresa responsável pela execução da obra. Agora, a obra de construção da edificação pôde de fato ser iniciada, o que repercutiu muito positivamente na cidade, pois a população está ansiosa com a chegada da nova unidade do Senac”, aponta o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto.



Projeto 3D da nova Unidade de Educação Profissional do Senac em Serra Talhada




Esse novo centro ampliará consideravelmente a capacidade de atendimento do Senac-PE, além de possibilitar a oferta de programações que atualmente não podem ocorrer por falta de estrutura física

Bernardo Peixoto

Com um investimento de R\$ 23 milhões e mais de 3 mil metros quadrados de área construída, a nova Unidade de Educação Profissional do Senac em Serra Talhada contará com laboratórios de saúde, beleza, gestão, tecnologia e gastronomia, ampliando os serviços oferecidos na cidade desde 2011, quando foi instalado um Posto Avançado do Senac no município. O espaço contará ainda com auditório para realização de eventos e mais de 14 ambientes educacionais, nos quais serão ofertados os programas de aprendizagem e cursos de qualificação, aperfeiçoamento, livres, técnicos, superiores e de pós-graduação. A inauguração do equipamento está prevista para 2023.

“Esse novo centro ampliará consideravelmente a capacidade de atendimento do Senac-PE, além de possibilitar a oferta de programações que atualmente não podem ocorrer por falta de estrutura física. O prédio contará com infraestrutura adequada e suficiente para garantir o padrão de conforto, segurança e qualidade na aprendizagem, viabilizando um atendimento com melhor qualidade aos futuros usuários”, completa Peixoto.

Além da infraestrutura, a nova unidade também trará uma série de outros benefícios para a população que busca uma melhor preparação profissional, seja para se atualizar ou buscar sua primeira oportunidade no mercado de trabalho. “Nossa principal preocupação é estar antenados com as mudanças e tendências do mercado, preparando cada vez mais as pessoas para a atuação em diversas áreas. A unidade irá cumprir esse objetivo, levando para Serra Talhada tudo o que é mais avançado em rede de ensino, oferecendo também oportunidades práticas para que os alunos não fiquem apenas na teoria, seja aprendendo com os exemplos reais demonstrados nos laboratórios, ou por meio de parcerias com empresas da região, facilitando o contato para que estudantes compreendam o que será exigido no mercado de trabalho. Além de ser uma sede tecnológica, preparada também para ser um polo de educação a distância para quem optar pelo EaD, oferecendo uma estrutura mais próxima para esses alunos”, explica o diretor Regional do Senac, Regivan Dantas.

A chegada já é vista com bons olhos dentro do município, sendo comemorada por autoridades e empresários locais, exaltando os benefícios que a construção proporcionará a curto e longo prazo, seja na produção de empregos e na capacidade de atração de investimentos. A prefeita de Serra Talhada, Márcia Conrado, destaca que a obra representa uma consolidação do crescimento da cidade nos últimos anos, significando também um avanço na oferta de cursos de qualificação profissional, além de melhorar a preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

“Os benefícios esperados são inúmeros, desde a ampliação da oferta de cursos e formações profissionalizantes à população, até a melhoria da qualidade dos serviços prestados em nossa cidade, nos setores de bens, serviços e lazer. Quanto mais mão de obra qualificada a cidade tiver, melhores serão os serviços ofertados, contribuindo para a atração de mais investimentos. Além disso, temos um grande potencial no setor turístico e de lazer, e por meio do empenho da

gestão pública e parceria com o Senac, poderemos fortalecer esse setor daqui para frente, incluindo ainda as demais cidades da região que também têm grande potencial para colocar o Sertão de Pernambuco cada dia mais na rota turística do Nordeste”, aponta a prefeita.

O empresário Murilo Duque, sócio do Shopping Serra Talhada, já enxerga benefícios imediatos, desde a construção da unidade. “A construção em si já é um grande marco, por ser uma grande obra que vai gerar muitos empregos. E o segundo ponto é que você tem um local de qualificação profissional com a qualidade que o Senac oferece. Eu não tenho dúvida de que a gente vai conseguir mudar a qualidade da mão de obra nas empresas da cidade. Quando você pega uma pessoa já com uma qualificação de uma instituição como o Senac, que é uma referência e ainda trabalha muito forte essa questão da prática, do dia a dia das empresas, isso é um grande facilitador na contratação, além de proporcionar serviços melhores para toda a população”, declara.



Além de ser uma sede tecnológica, preparada também para ser um polo de educação a distância para quem optar pelo ensino remoto, oferecendo uma estrutura mais próxima para esses alunos⁰⁰

Regivan Dantas



Os benefícios esperados são inúmeros, desde a ampliação da oferta de cursos e formações profissionalizantes à população, até a melhoria da qualidade dos serviços prestados em nossa cidade, nos setores de bens, serviços e lazer⁰⁰

Márcia Conrado



“A construção em si já é um grande marco, por ser uma grande obra que vai gerar muitos empregos. E o segundo ponto é que você tem um local de qualificação profissional com a qualidade que o Senac oferece⁰⁰

Murilo Duque



Projeto 3D da nova Unidade de Educação Profissional do Senac em Serra Talhada



A construção também representa um marco para o próprio Senac em Pernambuco. Além de fortalecer ainda mais o processo de interiorização da instituição, o novo prédio será o primeiro no estado a funcionar de acordo com os novos pilares da educação defendidos pela Direção Nacional do Senac. Atualmente, apenas o Hub Academy Senac, localizado em Campo Grande-MS, funciona de acordo com esses preceitos.

que vamos possibilitar maiores oportunidades para os nossos estudantes da cidade e de seu entorno”, completa Regivan Dantas.

O presidente do Sindicom de Serra Talhada, Francisco Mourato, exalta o legado que a nova sede deixará para a cidade. “As expectativas de um centro de formação do Senac vão além da nossa compreensão temporal. Trata-se de uma instituição que vai trazer educação profissional e inclusiva para o comércio de Serra Talhada e para a região. É um investimento que pode incentivar também a atração de empreendimentos, seja do comércio ou de outros segmentos, ainda mais sendo uma unidade nos moldes em que vai ser feita, com toda essa questão da modernidade e da inovação. A gente acredita que, com essa estrutura, vai poder continuar crescendo, capacitando as pessoas e gerando oportunidade”, destaca. ■



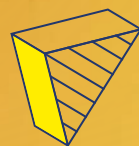
Trata-se de uma instituição que vai trazer educação profissional e inclusiva para o comércio de Serra Talhada e para a região

Francisco Mourato

“Essa será uma grande tendência nos próximos anos, que será implementada aos poucos em outras unidades. Mas o prédio de Serra Talhada já começará a operar com esses quatro pilares: conexão com as empresas, uso intensivo de tecnologia e sistemas educacionais, conexão com o ecossistema de inovação e ambientes interativos e inspiradores, que estimulem o aluno a pensar melhor. Estamos pegando todos esses conceitos da unidade instalada em Campo Grande e, com isso, acreditamos

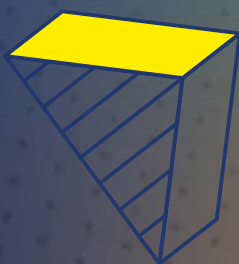


A
GENTE
TEM



FUTURO

**E ELE COMEÇA
NO SENAC**



Formação técnica
com qualidade
e credibilidade



Faça sua inscrição /// pe.senac.br/cursos-tecnicos

SOU SENAC EAD.

O CONHECIMENTO
AINDA MAIS PRÓXIMO.

Nada pode separar a vontade de aprender do conhecimento. E possibilita que mais gente estude em uma instituição com nota máxima do MEC e referência em educação profissional. Com uma estrutura digital completa para aproximar você dos seus sonhos.

INSCREVA-SE JÁ.

ead.senac.br

 SenacEADoficial

 SenacEADoficial




Senac